LISBOA — SEXTA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 92 — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Officinas

RUA DO MUNDO, 116, 1.

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Dibea

OS principais mercados de ouro do nosso paiz são Lisboa, Porto e os Açores. Como a questão cambial é para nós da mais alta importancia, o governo deve andar informado com exactidão das entradas e saidas que nele se operam, entre outras razões poderosas, porque necessita saber os recursos em ouro com que pode contar. Sabe, por exemplo, o governo quem aqui há dias mais concorreu á compra de cambiais? Se lhe sobejar tempo, alem do que lhe é necessario para estar calado, explique-nos isto que muito lhe agradeceremos.

* * *

INFORMARAM favoralvelmente sobre a instalação do seminario das Missões no Conventod e Cristo, em Tomar, os srs. Artur Costa, Daniel Rodrigues e Germano Martins.

* * *

O SENADOR liberal que não póde ser eleito por falta de idade tem dado que falar aos seus correligionarios.

Hoje reunem eles novamente, a fim de apreciar a sua candidatura.

O que é certo é que o teimoso pretendente só chegaria a ser eleito se conseguisse nascer outra vez—um ano mais cedo.

* * *

E' realmente verdade que faz viagem para Londres alguem que pensa em contrair um grande emprestimo, com base nas indemnizações alemãs?

* * *

DIZ-SE que o governo que, a principio não simpatisava com a operação dos cincoenta mil dollars, se mostra agora mais disposto a aceitá-la, embora com algum constrangimento.

Parece que a parte propriamente financeira está já assente, havendo sómente discussão sobre o seu aspecto mercantil.

* * *

OS graduados do partido reconstituinte esperam com impaciencia o sr. dr. Alvaro de Castro que deve chegar esta noite a Lisboa.

E esta noite mesmo se realisará uma conferencia politica. Nessa conferencia o sr. Lopes Cardoso revelará ao seu chefe «o maior desgosto politico de toda a sua vida» que nós não sabemos o que seja, mas que traz preocupadissimo o antigo ministro da justiça.

* * *

FAÇAM o favor de ouvir o sr. Julio Ribeiro conversando na Arcada:

«No primeiro dia de eleições obtive 2.400 votos; no segundo, menos 850; no terceiro, ainda menos 400. Vou preguntar ámanhã ao ministro do interior qual foi o numero de votos que me reservou.»

Os precisos para ser eleito, acrescentados aos que gentilmente lhe concederam os monarquicos.

* * *

PARA ser agradavel ao sr. Barros Queiroz, pessoa incontestavelmente digna de todas as gentilezas, o sr. Abel Hipolito, que estava na disposição de abandonar imediatamente o governo, acompanhá-lo-há até ao Parlamento.

O CREDITO DO PAÍS

Quizeramos hoje ocupar este pequeno espaço do *Diario de Lisboa*, frisando toda a importancia do decreto, ontem publicado no «Diario do Governo», que concede o Convento de Cristo para a formação do novo seminario das missões—decreto devido aos esforços conjugados dos srs. ministros das colonias e da justiça.

Infelizmente têm vindo ao nosso conhecimento uns tantos factos que nos obrigam a mudar de proposito, abordando outra materia—o credito do paiz, tanto nos mercados nacionais como nos internacionais.

E' geralmente sabido que os Estados têm necessidade de defender o seu nome, a sua honra e o escrupulo no cumprimento dos contractos, como qualquer particular. Se deixam cair-se na desconfiança e no descredito, a sua situação, *mutatis mutandis*, é exactamente igual á de qualquer prodigo que, para viver com estrondo e mentiroso prestigio, se entrega aos agiotas que lhe bebem até o sangue.

Bem sabemos que Portugal, graças ao rigoroso pagamento dos encargos das nossas dividas, tanto internas como externas, não se encontra nesta misera contingencia. Mas por isso mesmo é que devemos lutar sem descanço, para não nos rebaixarmos nunca.

Entramos na guerra, atravessamos horas terriveis, os nossos soldados derramaram o epico sangue lusiada, mas conseguimos que o nosso credito, quer no seu aspecto moral, quer no seu aspecto material, não sofresse quebra.

Mesmo depois de muitas loucuras em materia de finanças, criando o Estado para si um regime que lhe permitiria naufragar em ondas de papel, se este genero de morte lhe apetecesse, ainda pode erguer a cabeça, sem vergonha do mundo.

A obra do nosso ressurgimento exige dinheiro, muito dinheiro. Não podendo o imposto fornecê-lo de pronto, é necessario recorrer aos mercados de capitais.

Se não encontrassemos credito, que seria de nós?

Tem, portanto, o Estado de velar atentamente por esta condição previa, indispensavel, de exito nas suas operações financeiras.

Assim nunca deve consentir que o seu nome sirva, a não ser em casos excepcionalissimos, para proteger particulares que para ele apelem, por muito respeitaveis que sejam os seus clamores.

Todo o cuidado é pouco, neste melindroso assunto.

Tambem entendemos ser da melhor conveniencia que nunca apareça no mercado interno, sob um disfarce qualquer, muito bem imaginado seja ele. O tempo das mascaras é no Carnaval e nunca nos constou que o Estado se vestisse com outras côres senão as nacionais.

AZAR

— E' preciso que o teu noivo arrange uma colocação.

— Pobre rapaz! Quando não lhe apetece trabalhar aparece-lhe trabalho em barda. Quando se dispõe a isso os patrões fazem «lock-out»...

NO dia da comemoração da tomada da Bastilha os principais teatros de Paris realizaram «matinées» gratuitas. A's seis horas da manhã começaram a formar-se «bichas» e ás 10 horas, apesar do calor, milhares de pessoas aguardavam pacientemente a abertura das portas.

Os entusiasmados espectadores levaram o almoço de casa e comiam-no com sofreguidão sentados nas ruas e nos passeios.

Prova este facto que os rigores do verão não intimidam os amadores de teatro, desde que os dispensem de passar pela bilheteira.

* * *

OS alunos da Escola de Guerra prestarão, como todos os anos, sem relutancia, as suas provas finais de aproveitamento.

Quem não está disposto a fazer exame são os oficiais milicianos, obrigados pelo actual ministro da guerra a frequentar a Escola, reagindo desse modo, dentro da lei, contra o que classificam de prepotencia.

* * *

PELA pasta do trabalho tem continuado a ser distribuidos subsidios a titulo de remediar a crise de trabalho.

* * *

O ACORDO eleitoral feito em Aveiro entre os candidatos liberais e democraticos promete fornecer assunto aos cronistas politicos.

Os srs. Barbosa de Magalhães e Egas Moniz abandonarão a direcção dos seus partidos.

A urna em que foi feita a chapelada naquele circulo aparecerá brevemente em «fita» num dos animatografos de Lisboa.

* * *

DE acordo com o governo o alto comissario em Moçambique trabalha na modificação das condições da Convenção com o Transvaal, de 1 de Abril de 1909, de modo a conseguir melhores vantagens para o nosso paiz. Os trabalhos preliminares devem estar concluidos antes de Abril do ano proximo, data em que deve ser firmada nova convenção ou renovada por um ano a que vigora.

* * *

O SR. dr. Afonso Costa regressa no proximo mês de Agosto a Lisboa, seguindo logo para a Serra da Estrela onde permanecerá até Outubro.

Após esta vilegiatura o sr. dr. Afonso Costa fixará residencia na capital e só então fará declarações politicas.

* * *

LIVROS recebidos:

Do ilustre poeta Antonio Correia de Oliveira, «O Santo Condestavel», mistério em tres quadros e «A Fala que Deus nos deu», os quais constituem os numeros quarto e quinto da serie, «Na Hora Incerta».

Do dr. Virgilio Correia, o notavel arqueologo, honra da sua geração, a tradução espanhola da sua excelente memoria «El Neolitico de Pavia». A edição é riquissima e ornada com belas ilustrações. Falaremos mais de espaço destes livros.

MAGAZINE

A morte da terra

Dizem os livros sagrados que o mundo acabará num diluvio de fogo, pela queda das estrelas. Dizem os sabios que o mundo acabará pelo lento resfriamento da terra, coberta pelos gelos que dos poloś estenderão sobre ela o seu manto alvo e eterno.

Mas antes que caiam as estrelas em que os gelos a venham sepultar, a terra não morrerá de sede?

Em todo o mundo há falta de agua, o calor mata e endoidece.

M.me de Sévigné conta que M.me de Montespan fazia viagens pelo rio de Allier, num barco tão elegante que nenhum outro o era mais.

Hoje, em lugar de barcos, só as pedras povoam o antigo leito do rio.

Já não tem significado a grande avenida de palacios construidos pela margem do Loire, debruçados sobre a areia que substitue a agua do grande rio central outrora, outrora bem quente, grande meio de comunicação.

E no Alm, levantam-se ervas altas pelos terrenos alagadiços, semeados aqui e ali de toalhas de agua, onde havia lagos que desaparecem.

Diante destes factos é de prever que um dia virá em que a Europa sepultada sob as areias será um imenso mar em cujo fundo dormirá o sono eterno a civilização, como as cidades que se descobrem em terradas no Sahará, e a Terra será como a Lua um globo errante, uma vida, pelos espaços fora.

O tumulo de Virgilio

E... está anunciada a venda do tumulo de Virgilio.

Dizem os sabios que levam vida a decifrar alfarrabios para desfazerem as lendas, ás vezes encantadoras e mais verdadeiras que a verdade árida e nua, que o tumulo não é o de Virgilio mas que a legenda foi lá mandada inscrever em 1:554 por um cardeal que se chamou Bembo.

Embora! A piedade e o amor das mulheres, dos amantes e dos poetas consagrou o lugar, e um tumulo que durante seculos foi considerado o do maior poeta romano devia ser tratado com outro carinho e considerado propriedade nacional ou mundial, que o mundo inteiro se orgulha no Poeta.

Mas quem é o barbaro feliz, possuidor do tesouro?

Na estrada de Pourroles, no meio dos perfumes das pimenteiras e de mentho, debruçado sobre a bahia de Napoles, com um ceu azul profundo e rodeado de limoeiros e aloés, o tumulo de Virgilio está onde devia estar.

Dominando solitariamente dum alto, vão lá em romaria as mulheres para deporem as flores que levam ao peito e os amantes para sonharem á sombra do poeta.

Uma vez no ano, passa a multidão que vai á festa da Madona de Piedrigrotta e depois torna a reinar na solidão, visitado pelos devotos do genio e do amor...

La Fontaine descontente

A «Comédie Française» celebrando o trioentenario de «La Fontaine» representou em Chateau Pierry uma peça do grande fabulista ,«La Coupe enchantée».

Em realidade as peças de La Fontaine foram muito pouco apreciadas e sumetidas a uma critica implacavel. Entre os criticos mais ferozes estava... o proprio autor.

Um dia em que se estreava «Astrée», La Fontaine na plateia não se cansava de censurar a peça.

Até que um visinho incomodado e aborrecido mais do que os outros, que o não estavam pouco, se voltou para ele e lhe disse:

—Olhe lá! Isto não é tão mau como está para ahi a dizer. E o sr. La Fontaine, o autor, não é parvo nenhum. Ainda que encantado por tão expontaneo cumprimento, La Fontaine mostrou aos espectadores vizinhos os pontos fracos da peça e concluiu:

—Palavra que acho admiravel a paciencia dos parisienses! Esta peça é mais ruim que o proprio diabo! Esse tal La Fontaine é um estupido! Pode acreditar-me: eu conheço-o perfeitamente! E' a pessoa com quem v. está falando...

E saiu.

Um "record"

A um estudante que foi a exame á conta do acaso, pois de sciencia não levava senão aquele espirito que coube em sorte aos cábulas de nascença, mandou o professor traçar no quadro uma nota indefinida.

E o rapaz, rebuscou nos escaninhos até ás menores porções de giz que lá existiam, e começando da molama do quadro, traçou uma recta, passou á parede na direcção da porta e foi para o infinito traçar indefinidamente a recta indefinida.

Ora o rapaz teve espirito... mas o sisudo Times é que não tem nenhum na sua majestade informadora usando como o tal rapazinho frases indefinidas que ameaçam prolongar-se por todos os Times que hajam de saír dos prélos.

Uma das frases na descrição dos funerais de Lord Fisher tinha 281 palavras!!

E queixam-se das grandes palavras e frases alemãs...

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assinantes rogamos a fineza de nos comunicarem qualquer irregularidade na entrega em Lisboa feita por distribuidores, e qualquer erro que nos endereços aos que são servidos por intermedio do correio a fim de imediatamente providenciarmos.

A ADMINISTRAÇÃO

TEATROS

Em Paris

Os espectaculos anunciados para a semana que está decorrendo são os seguintes:

No «Comedie Française» — 2.ª f., «Ruy Blas»; 3.ª f., «La poix chez soi», «l'Aventuriére»; 4.ª f., «Deux couverts, Polyeucte»; 5.ª f., «Les Noues Corinthiennes»; 6.ª f., «L'été de St. Martin, On nee badine pas avec l'amour»; sabado, «Le Demi-monde»; domingo, «Le marquès de Priola».

Na «Opéra Comique»—2.ª f., «Tosca»; 3.ª f., «Carmen»; 4.ª f., «Manon»; 5.ª f., «Maroug»; 6.ª f., «Lakmé»; sabado, «La vie de Bohème»; domingo (de dia), «Les contes d'Hoffman», (de noite), «Mignon».

No «Odéon» — 2.ª f., «Le Mariage de Figaro; 3.ª f., «Les misérables»; 4.ª f., «Charlotte Corday»; 5.ª f. «Andromaque, Il ne faut jurer de rien, Conte d'Avril»; 6.ª f., «Les miserables»; sabado, «Le Grillon du Foyer»; domingo, «Le Mariage de Figaro, Les miserables».

No «Trocadero»—Um acontecimento, talvés o mais sensacional, o mais extraordinario, e decerto o mais singular de todos os acontecimentos teatrais ou musicais de Paris, foi a apresentação no «Trocadero» duma orquestra de negros.

O chefe de orquestra vestido de azul palido, com bandas e dragonas doiradas; os musicos vestiam «smoking» irrepreensivel.

O chefe de orquestra é mexido, irrequleto, rápido, duma enorme rapidês, desiquilibrado, dando a impressão de ter sido atacado por um ataque epiletico parece desnorteado, sem guia, inconsciente...

Em Madrid

No «Comedia»—A temporada de inverno será inaugurada neste teatro com a obra «Mi Salvador».

A companhia vai realisar antes de se estreiar uma excursão por Burgos, Bilbau e Avilés.

«Theatro Lara» — A companhia que explora este teatro permanecerá em S. Sebastian até 10 de Agosto.

Estreará-se-ha naquela praia a peça «Vida adelante» de José Castellar, que tão grande exito obteve no teatro espanhol.

Noticias diversas — Os jornais espanhois fazem-se eco do boato de que duas companhias de zarzueia espanhola irão trabalhar para o inverno no «Théatre des Champs Elisées» em Paris.

—Em Almeria fundou-se um novo teatro chamado «Teatro de Cervantes».

No dia da inauguração representaram-se as peças «La sombra de Cervantes» e «La Calle de la Montera».

Entre nós

Consta que a actual empresa do S. Luís, para remediar os inconvenientes dos espectaculos terminarem a hora adiantada, vai reduzir a dois actos a opereta «A mulher artificial».

—Da companhia de inverno do Salão Foz, além de Antonio Gomes e Laura Costa, farão parte as actrizes Deolinda Sayal e Maria Salomé, que actualmente fazem parte do «elenco» do S. Luís.

—Foi á empresa Alves da Cunha que Penha Coutinho entregou a comedia em 3 actos «Come e dorme».

—Os duetistas «Os Geraldos» estão em negociações com a empresa do Chiado Terrasse para a sua proxima reaparição naquela casa de espectaculos.

—A musica da peça «Ciume de mãe», que subirá á scena no S. Luís, na proxima época, é de Antonio Eduardo Ferreira e Alfredo Mantua.

—A musica da opereta «Fi-Fi», entregue no Politeama, é do maestro Christiné. A peça foi adaptada em verso por Tito Arantes e Tomás Colaço.

—Os duetistas Geraldos começam hoje a trabalhar nas Caldas da Rainha e seguem para Leirta, Alcobaça, Nazaré e Figueira da Foz, reaparecendo no mês de Setembro em Lisboa.

—Os artistas Irene Grave e Jorge Grave, na proxima época de inverno farão parte da companhia do teatro Nacional.

—«As pupilas do sr. reitor» já não serão representadas no Porto, mas na proxima temporada da Empresa Vasconcelos, Lim.ª, em Lisboa.

Reclamos

S. CARLOS—O velho e glorioso teatro de S. Carlos veste-se hoje de galas e a ele acorrerá decerto tudo quanto de melhor conta a nossa sociedade elegante. Realiza-se a recita de homenagem a Carlos Selvagem com a 1.ª de «Entre Giestas» esse notavel drama rural que é uma obra prima do teatro português.

Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro quizeram ser gentilissimos com o laureado autor de «Entre Giestas», ausente em Africa. O publico decerto compreenderá o alto pensamento dos dois ilustres artistas associando-se á homenagem. S. Carlos será hoje o ponto de reunião elegante da nossa sociedade.

Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro e Carlos Selvagem terão hoje uma das suas melhores noites de gloria.

NACIONAL—Hoje volta á scena a popularissima e encantadora peça «Amor de Perdição», cujas scenas intensamente dramaticas, impregnadas de sentimento interessam e comovem, altamente, o publico.

S. LUÍS—Assinalou-se ontem, como na primeira noite, o entusiastico sucesso pela engraçada opereta fantastica «A mulher artificial», que ha de levar ao teatro São Luís toda a Lisboa, pois que não há melhor nem mais alegre espectaculo.

POLITEAMA—A «Avé Maria», que ante-ontem ali se representou pela primeira vez, chamará a este teatro a concorrencia que sempre tem sido selecta e numerosa.

GINASIO—A recita da moda de ontem, no Ginasio, teve numerosissima concorrencia que muito riu com as peripecias que sucedem ao «Celebre Pina».

AVENIDA—Hoje, a esplendida companhia Palmira Bastos repete a sensacional peça "Os conquistadores", em cujas scenas são vergastados os que querem colocar acima das questões de dinheiro as do sentimento.

APOLO—O grande sucesso do quadro novo "Pedras Soltas" com que Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa amenisaram a sua linda revista fantasia "Porto, tantos de tal", repete-se hoje.

EDEN-TEATRO—A revista mais portuguesa e mais popular de Lisboa é, indubitavelmente, o "Pé de Dança", em scena neste teatro.

SALÃO FOZ—Em duas sessões, continúa em pleno sucesso a magnifica "réverie" "Trólaró". Sabado sóbe á scena, em primeira representação, o novo quadro "Escola da Arte de Namorar".

COLISEU DOS RECREIOS—Os combates de luta greco-romana, que ontem se realizaram no Coliseu, obtiveram os seguintes resultados:

Noel venceu Dame; Steurs venceu Van der Berk; Petersen venceu Wilson; Vance venceu Rato e Carlos Ré venceu Grilo.

Para esta noite estão marcados cinco combates, num dos quais Grilo terá por adversario o campeão Salvador Chevalier, encontrando-se noutro Carlos Ré e Van der Berk. Os restantes realizam-se entre Steurs e Angers, Noel e Vance, Dame e Wilson.

Espectaculos

S. CARLOS—A' 21,30—«Entre Giestas».
NACIONAL—A's 21,15—«Amor de perdição».
S. LUIZ—A's 21—«A mulher artificial».
GIMNASIO—A's 21,30—«O celebre Pina».
APOLO—A's 21,30—«Porto, tantos de tal».
AVENIDA—A's 21,30—«Os conquistadores»
POLITEAMA—A's 21,30—«Avè Maria»
EDEN—A's 21,30—«Pé de dança».
SALÃO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Trólaró».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21-30—Variedades, Campeonato internacional de luta.

CHIADO TERRASSE—A's 9—Animatografo e variedades.
TEATRO GIL VICENTE (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas-feiras «A Rosa do Jardim».
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTRAL—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.
SALÃO DOS ANJOS—A's 21,30—Cinema e variedades.

SOMBRINHAS DE FANTASIA LEQUES **76** BENGALAS DE MALACA VENTOINHAS
RUA NOVA DO ALMADA

Algarvia, L.da
Importadores e Exportadores
OLHÃO

OBESIDADE
Tratamento pelos agentes fisicos
ESTORIL — TERMAS

GOTA
Tratamento hidro-mineral — Lamas radio-activas — Mecanoterapia
ESTORIL — TERMAS

Seale e Lucas
Importador e Exportador
19 Eastcheap EC3
LONDRES

Termas das Caldas de Canavezes
(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)

CONDUÇAO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS

As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.

Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO

Escritorios: Nas termas. Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

S. CARLOS Companhia REY COLAÇO ROBLES MONTEIRO
HOJE A's 9 1/2 ENTRE GIESTAS
RECITA DE HOMENAGEM A CARLOS SELVAGEM
BREVEMENTE: Para estreia de MARIA JUDICE DA COSTA, o novo original português de Vasco Mendonça Alves—SEDUTORA

Companhia Ceramica de Telheiras

Fabrica: Azinhaga das Galhardas, Telheiras (antiga fabrica J. Lino) Telefone Campo Grande, 35.

Escritorio: Largo do Directorio, 4, 2.º.

A Direção comunica aós seus presados olientes que a fabrica recomeçou a sua laboração

PROFESSOR E APOSTOLO

UMA HORA DE CONVERSA COM O MESTRE ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES

O SEU CARACTER PESSOAL E O SEU FEITIO ARTISTICO — A SUA CONCEPÇÃO DE BELEZA NA ARTE E NA MULHER COM UMA ANECDOTA DE SIDONIO PAIS

OS VANDALOS DOS CONVENTOS NA REPUBLICA, UM POUCO PEORES QUE EM 1834 — ARTISTAS DE COIMBRA E CHEFES DE REPARTIÇÃO DO MINISTERIO DA INSTRUÇÃO

Há poucas semanas, Augusto Casimiro, poeta medieval do nosso tempo e amigo meu — e certamente amigo sempre e ainda quando a minha honestidade jornalistica me levar, conscientemente por feitio e por orgulho, a dizer o que penso de uma particula da sua obra que seja menos hieratica e perfeita —, Augusto Casimiro há tempo pediu-me de Santo Antonio dos Olivais que lhe escrevesse algumas palavras para uma homenagem ao Mestre Antonio Augusto Gonçalves. Não escrevi, que me não sobra um minuto das obrigações; mas escrevo hoje. Num dos intervalos grandes do leilão Ameal, em Coimbra, aonde espontaneamente fui pelo respeito, que não obriga a mentir, que tenho pela ilustre familia fidalga dos Aires de Campos Salema e Mejia e pela Arte, com A maiusculo, deitei-me ao Paço de Afonso de Castelo Branco, rico homem bispo de Coimbra, que vejo agora em sua mula gualdrapada pelo corrego estreito a caminho da Sé em dia de bençãos, e subi pela escada do alpendrado a caminho da sala fria, como um daqueles salões de intrigas das casas nobres do seculo XIV, que disputavam ao Rei a supremacia, á procura de Mestre Gonçalves. Lá estava. Dessa hora de conversa calma, como é o professor, como é Coimbra e como eu não sou, tirei de memoria êstes apontamentos, com os quais preencho uma indicação do meu Director, e faço a vontade honrosa para mim, a Augusto Casimiro, êsse docil espirito de artista, que escrevia há dois anos que, para se ser bom, não é mister ser-se fraco.

O HOMEM

Temos de ir de corrida. O homem é já velho; usa um cabelo todo branco, uma face branca e rugosa como a de certos moços de vinte e cinco anos, tem gravata, peitilho e colete branco e apenas o seu casaco é preto, para dar no contraste máximo a impressão da beleza que a gente conduz por fora e pode ser o reflexo daquele que se tem dentro do cerebro.

Há em Coimbra hoje dois homens, dois espiritos tipos e reveladores: Eugenio de Castro e Mestre Gonçalves. O primeiro é o brazão fidalgo e aristocracia do sangue; o segundo é a plebe e a democracia no saber. São opostos e estão na mesma convergencia. Irmanam-se. Mestre Gonçalves é democrata e põe nas suas expressões aristocraticas de espirito um espirito longinquo de rebeldia. Não sei de nada tão disciplinado como os rebeldes. São todos iguais, uniformes, matematicos, ordeiros. Seu pai foi só um «homem habil». Ele diz:

— Tinha muita habilidade. Era muito sério. Conservador e temente a Deus. Eu fiz-me no ódio ás mentiras da igreja, aos seus crimes da Inquisição e fui Republicano. Meu pai teve dôze filhos. Trabalhou e educou-nos na moral. E' que eu tenho uma moral que ás vezes não parece dêste tempo...

Mestre Gonçalves é só professor. Não tem dinheiro e é gratuitamente director — talvez creador — do Museu Machado de Castro, êsse milagre de fé e de vontade. Viaja para coisas do Museu á sua custa. As suas obras são pertença, usofruto do Museu. Não consumiu nunca dez réis ao Estado, alêm da sua jorna de professor de isto e daquilo. Mais pormenores do homem: tem 78 anos, sabe ir e sorrir e zanga-se amiude, sempre por causa do Museu:

— Antes de ser director desta Casa, nunca tive zangas com o meu semelhante. Foi só depois.

Fica o homem desenhado, mal, mas percebendo-se.

O ARTISTA

Depois de nos iniciarmos, fomos de volta á Casa. Mestre Gonçalves fumou «em atenção á visita» disse, oferecendo um cigarro fraco do seu maço, olhou Coimbra da janela e levou-me torneando as salas. Parámos defronte do Cristo negro, um famoso e feio escultural que veiu de Santa Clara e que faz pavor.

— Columbano, o grande artista da nossa admiração, acha isto pessimo, horroroso. Eu acho extraordinario, podrosissimo. Pois quere o senhor ver? Olhe esta expressão de dôr, de tragedia. Pode conceber-se melhor arte em escultura? E' êste o meu Cristo negro...

De facto, de cruz tôsca, preto como um carbonizado, pendente, as costelas vivas saindo da madeira, o Nazareno queixos e palpebras caidas, na agonia mais espantosa de um creador de lendas, enchia a sala daquela mistica e subjugadora unção, que só os escultores anonimos têm para dar aos peregrinos. O professor, o Mestre, o apostolo apareceu-me sobre a forma de Artista. Nós, os novos, temos mais autoridade do que parecemos. Se não fôra esta indicação de uma alma, eu ficaria supondo Mestre Gonçalves apenas Mestre e apenas professor. Mas não. Adivinhei o creador da beleza, transmissão e recepção dos motivos, que não cabem só dentro dos olhos.

Continuámos a ver. A certa altura, falámos do leilão Ameal, a proposito das colecções do Museu. Não vem esta deslocação da conversa para o caso, agora. Assentámos em que a antiguidade não basta para atribuir beleza a uma obra de arte.

— Nunca. Pois claro que nunca. Olhe: eu penso mesmo que a forma é secundária em Arte, em Arte como na Mulher. O que subjuga e tem a beleza é a alma, o encanto que é mais do que forma, essa tal coisa que se não sabe o que é.

— E que faz o amor.

— Não. E que não fez o amor. O amor não vem da beleza. Esta é só para os eleitos da sensibilidade. O Amor não é outra coisa senão vaidade...

Discordámos, mas sem impeto. Mestre Gonçalves julgou prudente servir-se de uma especie de autoridade alheia e disse:

— Naquela mesa onde estivemos há pouco, dizia-me uma vez — há muitos anos — o Sidonio: «O amor não é senão vaidade». Eu fiquei assim, a hesitar. E ele teimou: «Ponha-se o senhor sózinho, ás escuras e a fumar o seu cigarro, pense, e veja então se não é como eu digo...»

Mestre Gonçalves sorria da anecdota. Com franqueza nós pômo-la ao leitor, a titulo de curiosidade e talvez de biografia. Não nos parece que tenha nada de profundo.

E voltando ao passeio, através as salas, por aqui e por ali, neste apreciar, naquele comentario, nessa outra opinião, o espirito superior de artista e de transfigurador das coisas, vendo acima do futil e entrando no amago das obras expostas, me apareceu de uma maneira rara nos homens e nova nas pessoas de idade...

O CRITICO

Como dissemos, a sala é fria, e porque chove fora, parece que se transmite agora á expressão verbal com que terçamos idéas, uma tal ou qual gelada maneira na apreciação dos factos. Tentámos êm Mestre Gonçalves o critico. E falámos da sua acção no Museu:

— Muitas dificuldades sempre. Quasi tenho desanimado. Só agora, felizmente, veiu o telegrama anunciando a concessão de um conto de réis para obras. Emfim!

E, animando-se:

— No Ministerio da Instrução é uma desgraça. E' tudo feito no ar... Ninguem sabe nada de nada, e os ministros, em regra, não mandam: mandam os chefes de Repartição. Trabalha tudo por influencias pessoais. A burocracia é extremamente ignorante. Ignorante!

E tem uma expressão de repugnancia que diz mais que qualquer outra frase.

— De vez em quando, saem-se com cada uma! Há tempo falavam em escolas de arte secundaria, para transição para a escola de Arte Superior. Que trapalhada! O que é preciso é renovar as actuais escolas industriais. Como estão, não valem nada. Todas, em Lisboa. Ultimamente, têm abandonado as escolas industriais, e todas as dedicações são para as escolas de comércio. Há gente a mais para o comércio, já, na nossa terra. O que é preciso é renovar o gôsto pelas artes e oficios.

Quizemos ouvir o Mestre sobre os artistas de Coimbra. Ele diz:

— Há aí alguns rapazes com habilidade ou intuição. Mas estão prontos, todos. Não parecem os mesmos. As exposições em Lisboa deram cabo dêles, estragaram-lhes até... o caracter. Não se podem ver já uns aos outros. De resto, foi sempre assim. Os artistas não se aturam reciprocamente. Veja o que vai por Lisboa.

Era bem o critico. Insistimos:

— Mas aqui em Coimbra não há bons elementos em iniciação?

— Não sabem. São como as aranhas. Vivem da substancia das suas proprias obras...

A conversa ia muito ao acaso. Não sei já como falámos do recheio dos conventos.

— Uma desgraça! Quando veiu a Republica, fui ter com o Afonso e pedi-lhe para êle evitar que se repetissem os atentados e roubos de 1834. Pois foi muito peor, ainda que sem ser por culpa dêle. Um saque perfeito, aqui por esta região. Nas Ursulinas não escapou nada, nada! Iam as coisas, não se sabe para onde, ás carroçadas.

E, consubstanciando:

— Uma vergonha, uma tristeza. Culpa de quem? Sabe-se lá! Nem os paramentos ricos escaparam, ainda que eu suponha que muitos foram roubados pelos proprios padres para várias igrejas, antes que outros os roubassem. Felizmente, que não foi assim em toda a parte.

O apaixonado coleccionador do Museu tinha desabafado. E após o seu desabafo, recolhemos êste pormenor, que é realmente curioso: Em todos os conventos de religiosas os meninos Jesus que apareceram, após a Separação, eram encontrados muito em carinho, vestidos de rendas e linho, e com todas as coisas delicadas e inocentes que as Mães põem ás crianças recemnascidas. As pobres freiras e noviças que não podiam exercer a sagrada função da maternidade, amorosamente vingavam o instinto no carinho com que tratavam e vestiam as esculturas inocentes do Menino Deus.

E foi com esta nota de delicadeza e observação humanas, após a sua explosão de queixas e criticas, que o professor Gonçalves nos fechou a impressão do seu estranho e respeitavel temperamento de apostolo. Talvez êle ignorasse que as coisas mais interessantes para um jornalista, como o pomo de Eva, são sempre aquelas que se não podem dizer...

Norberto de Araujo

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS

LISBOA
Rua do Ouro, 18, 24

PORTO
Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Depositos á ordem e a prazo
Contas correntes em moeda nacional e estrangeira
Saques sobre o paiz e estrangeiro
Descontos e transferencias
Operações financeiras — Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

DAMIÃO & C.TA 57, Rua Garrett, 59
E' quem melhor veste as crianças

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Ao telefone.

ELE.—*Então ainda hoje não me diz o seu nome?*

ELA.—*Não. Queria, primeiro, que adivinhasse tudo excepto o nome, ou tudo mesma o nome.*

ELE.—*Sim? Porque não telefonou ao Sherlock Holmes?*

ELA.—*Porque você me pareceu mais interessante...*

ELE.—*Tenho um genero de beleza menos severo...*

ELA.—*Sou uma pessoa com muito gosto, bem vê. Não me agradece?*

ELE.—*Não ha de quê. Pode ter muito gosto... mas mau.*

ELA.—*Tem muita graça... O peor é que o dito não é seu.*

ELE.—*Parece-lhe? Não me admira. Se a gente inventasse tudo quanto diz!... Deixemos isso aos profissionais do espirito e do talento. E esses mesmo, ás vezes, fazem batota. Nós somos os fonografos deles. Frizamos e repetimos.*

ELA.—*Não é muito engenhoso...*

ELE.—*Não? Pergunte ao Edison. E depois o meu oficio não é ser engenhoso...*

ELA.—*Então qual é?*

ELE.—*Ser empregado num banco, onde por fatalidade tenho um telefone...*

ELA.—*Por fatalidade?... Creio que o seu oficio não é tambem ser amavel...*

ELE.—*Não é, efectivamente. Mas não vejo em que fui menos amavel. Admitindo que a fatalidade do telefone fosse uma referencia a você, isso significaria, bem traduzido, chamar-lhe mulher fatal... E' antigo, mas lisongeiro.*

ELA.—*E o que é uma mulher fata?*

ELE.—*Dantes era uma mulher por quem um homem se arruinava, se suicidava, se imbecilisava... Agora...*

ELA.—*Agora?..*

ELE.—*Agora é uma mulher que nos obriga a advinharmos pela voz as suas qualidades fisicas e morais...*

ELA.—*Deve concordar que alguma coisa se adivinha?...*

ELE.—*Decerto. Eu já adivinhei que tem entre vinte e trinta e cinco anos, qu é rica ou preguiçosa, visto que dispõe de bastante tempo e não se importa de perder com este seu humilde servo... Que não é bonita por que não se dá a conhecer; que lê romances maus, e que se quere vingar de um ingrato... Como vê pareço uma sonambula. E' tudo um pouco vago, mas, quanto ao mais, está certo.*

ELA.—*Felizmente esse retrato é feito em rascunho. E ainda bem que não sabe quem eu sou. Se me dissesse tais coisas conhecendo-me, tinha que me zangar comsigo. Era uma obrigação de amor proprio.*

ELE.—*Se eu a conhecesse sabia que você é um amor e por isso já não podia dizer-lhe estas coisas.*

ELA.—*Ah! quere que o despeito me leve a revelar-me?*

ELE.—*Adivinhou. Não posso ter segredos para si...*

ELA.—*Você hoje está muito embirrante e eu tenho que sair. Adeus.*

ELE.—*Então ainda hoje vai de dominó?*

ELA.—*Vou. Se tiro a mascara receio assustá-lo. Sou muito feia. Adeus. (Desliga).*

ELE.—*Se calhar, é...*

Samuel

EM TORNO DUMA ENTREVISTA

Dois oficios

Recebemos da Federação das Juventudes Sindicalistas e do Nucleo da Juventude Sindicalista de Lisboa dois oficios em que se fazem algumas considerações á nossa entrevista de ontem sobre o desaparecimento da C. G. T. e a organização do Partido Comunista. A entrevista referida não é desmentida, pelo contrário. Do oficio da Federação das Juventudes Sindicalistas, que nos parece ser o organismo supremo das juventudes, recortamos êste periodo:

«De facto, existem nas juventudes sindicalistas duas correntes, estando o assunto a ser discutido entre nós, pelo que é provavel que venha a ser convocado um congresso extraordinario, e lá e só lá se poderá tomar qualquer resolução de caracter geral sobre o assunto.»

UMA REFUTAÇÃO A UMA ENTREVISTA

A' VOLTA DA RECENTE ALIANÇA ENTRE OS LEGITIMISTAS E OS INTEGRALISTAS

O QUE NOS DIZ O SR. DR. SARMENTO BRANDÃO, PRESIDENTE DA JUNTA CENTRAL DE PROPAGANDA LEGITIMISTA

"Foi o dr. Domingos Pinto Coelho, o membro mais antigo da Direcção do Legitimismo, que entusiasticamente propôs que fosse lançado um voto de congratulação pela entrada de novos membros"

A entrevista que o «Diario de Lisboa» ontem publicou com o sr. dr. Caetano Beirão veiu, como calculavamos, agitar a opinião monarquica. Achámos interessante — visto que o sr. Beirão se referiu especialmente aos legitimistas — ouvir uma figura de destaque do partido que sempre serviu o Senhor D. Miguel e os seus descendentes.

Dirigimo-nos ao sr. dr. Sarmento Brandão, que, pelo facto de há bastantes anos desempenhar as funções de secretário do Conselho Superior adjunto á Lugar-Tenencia, de ser o presidente da Junta Central de Propaganda Legitimista e de quasi, ininterruptamente, ter desempenhado as funções — há dez anos a esta parte — de secretário da Lugar-Tenencia, estava em circunstancias especiais de nos transmitir a sua autorizada opinião.

O sr. dr. Sarmento Brandão mostrou-se-nos indignado com a entrevista acima referida, declarando-nos que «*considera fantastico tudo o que o sr. Beirão nela afirma, tendo, decerto, êste senhor tomado por* marechal legitimista *pessoa que pelo desconhecimento que mostra dos factos a que se refere se vê não passar dum* mau soldado.»

— A Direcção do Partido Legitimista recebeu bem a aliança com os integralistas?

— Como prova do quanto foi bem recebida, esta o facto de que na primeira reunião do Conselho Superior, a que compareceram alguns dos integralistas que dele fazem parte, foi o sr. dr. Domingos Pinto Coelho, o membro mais antigo da Direcção do Legitimismo, que entusiasticamente propôz que fôsse na acta lançado um voto de congratulação pela entrada dos novos membros.

— Então, no Conselho Superior existem membros dos dois agrupamentos?

— O Conselho Superior adjunto á Lugar-Tenencia e que é abaixo desta o corpo de maior categoria é hoje constituido pelos dirigentes integralistas e legitimistas, achando-se, portanto, neste alto organismo feita a fusão dos dois agrupamentos que defendem os direitos do Senhor D. Duarte Nuno. Quanto ás *quatro pretensões*, que o sr. Beirão atribuiu á Junta Central do Integralismo, posso afirmar-lhe que são o produto da fantasia do autor.

— E quanto á questão do jornal?

— Existe uma comissão nomeada pelo Conselho Superior, composta por legitimistas e integralistas, e encarregada, não só de fazer sair «A Nação» — para o que trabalham com igual entusiasmo as duas organizações — mas ainda de proporem superiormente tudo o que possa interessar á imprensa defensora da Causa Monarquica.

— Declarou o sr. Beirão que elementos legitimistas se interessavam por um acôrdo com os constitucionais...

— Não acredito que, depois da carta ultimamente publicada, em que o Senhor D. Miguel II, despedindo-se dos seus antigos subditos, lhes pedia para rodearem seu filho D. Duarte, que já sabe que com êles pode contar, um unico legitimista digno dêste nome pense em qualquer aliança que nunca poderia deixar de cercear os seus legitimos e incontestaveis direitos.

Uma carta do sr. conde de Almada

Sobre o mesmo assunto, recebemos a seguinte carta do sr. Conde de Almada, lugar-tenente da senhora duquesa de Guimarães:

Sr. director—Tendo lido no seu acreditado jornal entre varias divagações que nada interessam, algumas afirmações de natureza politica, atribuidas numa entrevista ao sr. Caetano Beirão, pessoa que não conheço, por amôr á verdade e pela consideração que me merecem os leitores do seu diario, peço licença para declarar o seguinte:

1.º As relações politicas, para a acção e propaganda, entre o Partido Legitimista e o Integralismo Lusitano foram ainda ha pouco publicamente definidas em termos que não deixam duvidas a ninguem quanto á intima colaboração e perfeita unidade de vistas dos dois agrupamentos que servem os principios e defendem os direitos de Sua Alteza o Senhor D. Duarte de Bragança.

Posso ainda acrescentar que este processo de colaboração foi ditado por altas razões de ordem politica nas quais concordou quem tinha o direito de mandar e por assim ser mais conveniente ás aspirações e aos interesses dos dois agrupamentos e sem obstaculo ou oposição de qual uer deles.

2.º Posso assegurar que nenhum «marechal» nem mesmo qualquer soldado do Partido Legitimista deixará de fazer justiça á perfeita correcção, á lealdade e á dedicação com que os dirigentes do Integralismo Lusitano estão servindo a Causa Nacional, personificada no Senhor D. Duarte.

3.º Não é exacto que os dirigentes integralistas tenham pretendido tornar a *Monarquia* orgão da causa ligitimista; pelo contrario, eles teem empenhado e continuam empenhando o seu melhor esforço para auxiliar o reaparecimento da *Nação* que por direito deve ser o orgão oficial da Causa Nacional.

4.º Quanto ás alusões ao projectado pacto de Dover, cumpre-me declarar que El-Rei Senhor D. Miguel II nunca reconheceu a legitimidade da realeza do Senhor D. Manuel de Bragança; e por tal forma soube defender os seus direitos nas duas tentativas de acordos dinasticos que elas não puderam ser levadas a termo.

5.º Na situação em que me encontro, tenho o dever de declarar que desconheço inteiramente que haja «elementos legitimistas» interessados em qualquer acordo ou aproximação.

Agradecendo a v. o favor da publicação desta carta, peço que me creia — De v. etc., *Conde d'Almada*—Lisboa, 22 de Julho de 1921.

NEURASTENIA

Hidroterapia—Electroterapia

ESTORIL—TERMAS

Movimento maritimo

Entradas em 21

Vap. hol. "Lutetia", de Buenos Aires; vap. nor. "Roar", do norte; vap. belg. "Galicier", id.; vap. ing. "Barm Renfren", id.; vap. al. "Kate Martha", id.

Entradas em 22

Vap. al. "Saffi", do norte; vap. ing. "Cap Tarif», id.; vap. hesp. "Catalin", id.

CARVÃO

CARDIFF das minas "Insol's Cymmer (Merthyr Smokeless")

Portuguese Corporation of Commerce Ltd. } Lisboa—Cais do Sodré, 64, 2.º Telefs. C. 5092-5093-5094 Londres—56 Ludgate Hill

O NOSSO INQUERITO

VAI HAVER Touros de morte?

O sr. José de Vasconcelos, da União dos Criadores de Touros de Lide, manifesta-se a favor das corridas á espanhola

Vai haver touros de morte em Portugal? O inquerito do *Diario de Lisboa* continua despertando o maior interesse entre aficionados e toureiros e entre ganaderos, a quem a autorização do governo para se correrem touros á espanhola interessa altamente. A resposta do abastado proprietario sr. Palha Blanco, que se manifestou contra as corridas á espanhola—por não ser esperada—causou sensação nos meios em que se discutem touros e toureiros.

Ao nosso inquerito respondeu hoje o importante ganadero sr. José de Vasconcelos, que se esquiva gentilmente a darnos uma resposta categorica, mas que, ao mesmo tempo, escreve o seguinte:

«O meu nome está de tal forma ligado á União dos Criadores de Touros de Lide e á campanha levantada ultimamente a favor das corridas á espanhola, tal qual as pede a União dos Criadores, que entendo não dever, por agora, dar qualquer opinião, por pouco autorizada que é.»

Neste ponto, não estamos de acordo. O sr. José de Vasconcelos, que é no assunto uma pessoa cheia de autoridade, conforme se vê pelas linhas que nos escreveu, é a favor dos touros de morte. Soma e segue.

VISITAS MINISTERIAIS

O ministro da instrução visitou hoje a Escola de Belas Artes e o Museu de Arte Contemporanea

O primeiro destes estabelecimentos vai ter instalação propria

O sr. ministro da Instrução, acompanhado do chefe do seu gabinete, sr. dr. Libanio Alves do Vale e do secretário sr. dr. Carlos Montez, visitou hoje, demoradamente, a Escola de Belas Artes e o Museu de Arte Contemporanea, no intuito de melhorar as condições de instalação daqueles estabelecimentos. Segundo nos consta, é provavel que a Escola de Belas Artes seja instalada em edificio proprio, a construir pela verba de 30.000 contos, por proposta de lei que o sr. dr. Ginestal Machado apresentará ao Parlamento, para melhoria dos institutos de ensino. Desta forma, o Museu passará tambem a ocupar a actual instalação da escola.

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assinantes rogamos a fineza de nos comunicarem qualquer irregularidade na entrega em Lisboa feita por distribuidores, e qualquer erro nos endereços aos que são servidos por intermedio do correio a fim de imediatamente providenciarmos.

A ADMINISTRAÇÃO

A CIDADE

UMA RAÇA FORTE

A INVASÃO
Norte-americana

A higiene, o trabalho, a educação e demais qualidades dos americanos que os portugueses deveriam assimilar

Lisboa está cheia de americanos, que animam as ruas, os teatros, os cafés, que passeiam a pé, de electrico, de automovel, risonhos, curiosos, despreocupados.

Fazem compras com a liberalidade de quem paga achando tudo barato, dada a diferença que existe ainda entre o nosso e o seu riquissimo dinheiro.

O olhar vai com simpatia e com admiração para essa raça brilhante e vigorosa, em que se torna evidente a saude, a limpeza, a mocidade autentica, a serena confiança de entes fortes, de alma sã em corpo são.

Têm todos os dentes brancos, as fardas irrepreensiveis, as botas engraxadas, a barba feita, as mãos aceiadas. Seria tão bom que se apontasse ao nosso povo êste exemplo de higiene, de civilização e de disciplina, mais educativo e de maior alcance moral e social que toda essa politica que lhe fazem ingerir e que êle não assimila, que não o melhora, nem lhe aproveita.

O trabalho proficuo e sistematico, completado pelo repouso e pelo recreio necessario, pela limpeza fisica e moral, é a base do progresso e da tranquilidade de um paiz.

Há dois anos, pouco depois de terminada a guerra, quando grande parte dos contingentes americanos ainda se encontrava em França, estive em Bordeus alguns dias.

Os acampamentos nos arredores da cidade eram interessantissimos em todos os seus aspectos. Pequenas casas de madeira, dessas que se transportam nos vapores, estavam armadas, fixadas, cavilhadas, e erguiam-se alegres e confortaveis. Rodeavam-nas hortas fartas e jardins bem tratados. Grandes estendedouros de roupa alvissima atestavam o aceio. Numerosas barracas de campanha aumentavam aquela pequena cidade, alinhada, vibrante de vida, de trabalho e de ordem. Um comboio minusculo, rolando nos seus «rails» estreitos, ligava o acampamento a Bordeus.

Homens altos, loiros, fortes, trabalhavam a terra, regavam as hortas, lavavam a roupa em tanques, faziam sentinela, conduziam os comboios.

Vendo aquela organização calma e energica, aquela regularidade de trabalho, aquela miniatura de uma patria distante, imposta e executada com uma força varonil, compreendia-se bem que um povo assim é rico e feliz e forte, em qualquer parte e através de tudo. Na guerra ou na paz, na patria ou no exilio, banqueiro ou soldado, colono ou operario, terá sempre essa coragem simples, empreendedora, persistente, sem desfalecimentos, sem tibiezas, que em todo o mundo lhe dá lugar, direitos e futuro.

O padre Antonio Vieira, apesar de ser um prégador e de nos seus sermões admiraveis haver profundos e superiores ensinamentos, tinha a franqueza de dizer que se aprende muito mais pelos olhos do que pelos ouvidos. Ora, os nossos olhos de povo meridional e preguiçoso têm muito que aprender, fitando os bandos de rapazes americanos que por aí passam.

Devemos ter o orgulho nacional de conservar o nosso caracter — não o de agora, mas o que pertencia á nossa raça e que esperemos não esteja morto, mas apenas entorpecido — sem por isso deixarmos de aproveitar as lições de progresso e de civilização que reconhecemos salutares.

Maria de Carvalho

UMA LEI QUE DIGNIFICA A REPUBLICA

NO CONVENTO DE TOMAR VAI SER INSTALADO UM INSTITUTO DE MISSIONARIOS

O QUE DIZ AO "DIARIO DE LISBOA", SOBRE ESTE ASSUNTO, O SR. DR. MATOS CID, ILUSTRE MINISTRO DA JUSTIÇA

"Os bens da Junta Geral da Bula da Cruzada, arrecadados pelo Estado logo a seguir á promulgação da lei da Separação, destinam-se agora ao Instituto de Preparação e Repouso dos Missionarios"

Há dois dias veiu publicado, ao que parece, no «Diario do Governo», em qualquer série, um decreto que deve ter infalivelmente um numero de quatro algarismos. Para o caso não importa e para a entrevista todos êstes detalhes legislativos não têm significação. O decreto, sim, é que é bom conhecer, porque realiza uma das mais instantes, das mais vivas e das mais nobres aspirações da igreja portuguesa. Trata-se da fundação de um Instituto de Preparação e Repouso de Missionarios.

O sr. dr. Matos Cid, ilustre ministro da Justiça, sentado no seu cadeirão D João V, no seu proprio gabinete, começou com a ajuda de vários «Diarios do Governo» a explicar-nos o que é o decreto, o tal que não sabemos o numero. Porque era necessaria uma explicação. No meio dos seus considerandos, dos seus paragrafos, das suas alineas, sempre confusas para nós todos, existe um espirito, uma idéa determinante, que é bom saber. Ei-la:

— O Instituto de Preparação e Repouso dos Missionarios — é assim que êle se denomina no decreto — vai ser instalado no Convento de Tomar...

E, com nós sabemos que em Portugal tudo quanto é letra redonda no papel é letra morta na realidade, observámos:

— O Instituto começa desde já a funcionar?

— Começa. Pelo Ministerio da Justiça foi concedida há dias a verba de 12 contos para as instalações.

— Tão pouco! O Instituto só tem êsse recurso?

— Não; tem mais. Os bens da Junta Geral da Bula da Cruzada, arrecadados pelo Estado logo a seguir á promulgação da lei da Separação, destinam-se agora ao Instituto.

Aqui, o sr. dr. Matos Cid indulgentemente percorreu vários «Diarios do Governo» e leu-nos alguns artigos. Depois, prosseguiu:

— Os bens da Bula que, como já lhe disse, tinham sido guardados pelo Estado, são agora aplicados integralmente ao Instituto.

— Esses bens são avultados?

— São. Constituem dois titulos de divida: um de 103.500$ e outro de 70.100$.

— Uma pregunta: em que empregou o Estado os juros dêsses titulos de divida?

— Em coisa alguma: acumulou-os.

— O decreto de v. ex.ª foi recebido com simpatia pelo clero?

— Julgo que sim. Ele foi de encontro a uma das suas aspirações. E é bom frisar lá na sua noticia...

— Perdão, na entrevista...

— ...que a comissão central da Lei de Separação da Igreja do Estado aprovou-o plenamente.

— Por quem será dirigido o Instituto?

— Ah! Isso não sei! O que desde já lhe posso dizer é que os professores serão recrutados no clero secular português...

— O que significa...

— Que nele não têm interferencia nem padres estrangeiros nem padres congreganistas.

— Mas quem será a pessoa que vai dirigir o Instituto? — insistimos.

— Ah! Isso não sei! — E, depois: — Certamente que será uma figura da igreja escolhida de comum acôrdo pelo governo e pelas autoridades religiosas.

— Talvez o sr. arcebispo de Mitilene, não?

— O sr. arcebispo de Mitilene tem muito que fazer. O seu cargo de procurador geral das missões absorve-o bastante.

— O governo tem interferencia no Instituto?

— Tem. Fiscalizará.

— E a Casa de Repouso?

— A Casa de Repouso será instalada tambem no Convento de Tomar. Há padres que patrioticamente missionam anos e anos no ultramar e voltam cansados, arruinados. Conheço um que recebia do Estado 12 escudos por mês!

Deixámos o sr. ministro da Justiça, agradecendo-lhe as interessantes explicações que êle dera ao «Diario de Lisboa».

Os acontecimentos do Funchal

Chegaram hoje a Lisboa, a bordo do "S. Jorge", o governador civil do Funchal e o novo deputado capitão sr. Miguel Brazão

A bordo do «S. Jorge» chegaram hoje a Lisboa os srs. dr. Antonio Pires, governador civil do Funchal, e capitão Manuel de Sousa Brazão, que se propôz a deputado liberal por aquele circulo. Pouco depois de desembarcarem conferenciaram com o sr. presidente do ministerio sobre a forma como decorreu o acto eleitoral na ilha da Madeira, especialmente em Camara de Lobos.

O CALOR

O termometro baixou hoje

O dia de hoje esteve menos quente que o de ontem. Ao meio dia, no observatorio Infante D. Luiz, o termometro marcou 31°,5. A temperatura máxima de ontem foi de 36°,1 — a maior temperatura que se registou êste ano. A maxima temperatura registada em Paris êste ano foi de 36°, no dia 12 de Julho. Como se vê, em Lisboa fez ontem mais calor do que em Paris no dia 12 de Julho.

"Diario de Lisboa"

Encontra-se á venda em todos os quiosques e tabacarias.

Notas Mundanas

Nascimentos

Teve ha dias o seu bom sucesso a sr.ª D. Mariana de Vasconcelos e Sousa de Avila Amaral, esposa do sr. dr. Antonio José de Avila Amaral. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.ªs:

D. Maria Candida de Barbosa Bourbon de Abreu Freire, D. Maria José de Vasconcelos e Sá (Albufeira), D. Ema Schefez Fassio, D. Maria Eliziaria de Lencastre Laboreiro Fiuza, D. Maria Helena de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal) e D. Izabel de Sousa Coutinho.

E os srs.:

Dr. José Artur de Almada e Melo, José Ricardo Pinto Martins, Jorge Lobo de Avila da Graça, Manuel Busquet de Aguilar, Alfredo Leiria Pinto, Manuel de Sequeira Manso Gomes Palma e Jorge Francisco Feio Black.

Casamentos

Pelo sr. José Antonio Pastorinho foi pedida em casamento a sr.ª D. Judith Castelo Branco, gentil filha da sr.ª D. Elvira Laura Castelo Branco e do sr. Antonio Lopes Castelo Branco.

—Na capela particular da quinta dos Louridos, perto do Bombarral, realizou-se no dia 22 do mês passado o casamento da sr.ª D. Beatriz de Melo Lobo da Silveira Sepulveda, gentil filha da sr.ª D. ustina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda e do sr. Albino Herculano da Silveira Sepulveda, já falecido, com o sr. dr. José Rosado da Fonseca, filho da sr.ª D. Francisca Rosado da Fonseca e do sr. José Gonçalves da Fonseca, já falecido.

Serviram de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos os srs. D. Alexandre José Lobo da Silveira e Honorato de Melo da Silveira Sepulveda, respectivamente, tio e irmão da noiva. Celebrou o acto o rev. dr. Augusto de Araujo, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, sendo acolitado pelos revs. vigario José da Costa Prata, Antonio de Almeida e José Inacio Pereira.

Findo o acto religioso foi servido na elegante sala de jantar da quinta dos Louridos, propriedade da mãe da noiva, um finissimo almoço.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Veraneios elegantes

Na Costa Nova

A elegante praia da Costa Nova, perto de Aveiro, vai ser este ano uma das praias mais concorridas do norte, visto que estão feitas numerosas combinações entre varias familias da nossa melhor sociedade. Esta praia tem a recomenda-la, alem da sua magnifica situação geografica, um belo ar e uma frequencia verdadeiramente «smart». Consta-nos que um grandioso grupo de senhoras projecta levar a efeito nesta praia um variado programa de festa a que dentro em breve nos referiremos.

No Mont'Estoril

Vai de dia para dia aumentando o movimento nesta elegante praia, onde de costume se reune grande numero de familias da nossa sociedade elegante. As noites do vasto Casino Internacional, continuam sendo o ponto de reunião de tudo que de melhor ali se encontra já veraneando, bem como em Cascais e Estoris, que se não cansam de admirar os belos programas do concerto pelo eximio sexteto sob a direcção do notavel violinista René Bonet e os extraordinarios numeros de variedades que se exibem no pequeno palco do salão de festas. Para breve a ilustre comissão prepara varias novidades que causarão verdadeira sensação.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dá «rendez-vous» ámanhã na «soirée» elegante do Cinema Condes, para a qual a empresa organisou um belo programa tanto de «films» como de concerto.

Em viagem

Acompanhados de sua gentil filha D. Sofia, encontram-se já na sua esplendida casa da Figueira da Foz os srs. condes de Pinhel. Acompanharam tambem seus pais e sogros os srs. condes de Pinhel (D. Dolores e Luis).

—No dia 1 do proximo mês de Agosto parte para Vila do Conde, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Joana de S. Mamede Teixeira, e de sua gentil filha e filho, o sr. Carlos Nunes Teixeira.

—Encontra-se passando o verão na Figueira da Foz, com sua esposa, a sr.ª D. Ilda dos Santos David, e seus gentis filhinhos, o sr. Alberto José David.

—Com sua esposa seguiu da quinta das Grades Verdes na Granja para a quinta de Vermorim, em Braga, o sr. José de Faria Machado.

—No fim do corrente mês é esperado na sua casa da Figueira da Foz, com sua esposa, a sr.ª D. Judite Pereira Caldas Correia de Lacerda Castelo Branco, e seus gentis filhos, o sr. Francisco de Abreu Correia de Lacerda Castelo Branco.

—Vindo de Coimbra, encontra-se em Lisboa o sr. Manuel de Lemos, activo empresario do teatro Avenida, de Coimbra.

—Está em Lisboa o sr. Nuno Infante da Camara.

—Para Sobral de Monte Agraço partiu o sr. conde de Arrochela.

—Na Figueira da Foz é esperado com sua esposa, a sr.ª D. Maria Natalia Couceiro Martins de Magalhães e Meneses (Felgueiras), e de sua gentil filhinha, o sr. Luis de Assis Teixeira de Magalhães e Meneses (Felgueiras), vindo da sua casa em Pereira.

—Para Mangualde partiu a sr.ª condessa de Alferrarede.

Auditores de fazenda das colonias

São 10 os concorrentes aos lugares de auditores de Fazenda das colonias.

Santos Amaral, Limitada
IMPORTADORES-EXPORTADORES
Escritorios:
RUA DE S. JULIÃO, 100
Armazem de vendas
RUA DA PALMA, 225-229
Oficina Eletrotecnica
RUA DE S.TA BARBARA, T. M. V.
Teleg.: SAMARAL | Telef.: (C. 952-Escritorio (C. L580-Armazem

SECÇÃO INDUSTRIAL
CONSERVAS DE PEIXE
Fabricas em:
Matosinhos, Nazaré, Cascais, Setubal, Lagos e Peniche
Secção de Importação e Exportação
Cereais, Cacáu, Café, Cortiça e Azeite
—Folha de Flandres, Estanho, Chumbo
e Arco de ferro—Aduela de Castanho
italiano
SECÇÃO TECNICA
Maquinas e acessorios para todas as industrias
Tornos revolvers, Serras de fita, Cravadeiras, Limadores, Postos para soldadura autogenia, Difrenciais de parafuso sem fim e de engrenagem, Electricos, Dinamos, etc.
Material electrico,
Lampadas «Philips», Candieiros, Tubo Bergman, Fios, Porcelanas
Instalações de Força Motriz e luz
Descontos aos revendedores
Oficina especial para reparações de aparelhos electrotecnicos, Enrolamentos.
Materias primas, Oleos, Massas lubrificantes, Correias para transmissão, Tintas de esmalte e vernizes «Elantin».
Aços especiais para ferramentas.
Consultas tecnicas, Instalações fabris, Orçamentos

PROVINCIAS

Em Sabrosa

Sabrosa, 20

Junta escolar

O vice-presidente da comissão executiva da Camara Municipal deste concelho, com fins ocultos, arvorou-se em presidente da junta escolar e mandou para o «Diario do Governo» um anuncio abrindo concurso para as escolas vagas de S. Lourenço, Donelo e séde deste concelho.

Ora a junta escolar foi extinta e ordenada uma sindicancia, que ainda se não fez, passando as suas atribuições para o respectivo inspector do circulo escolar.

Têm sido bastantes os concorrentes ao ilegal concurso, mandando uns os seus requerimentos ao sr. inspector e outros ao pseudo presidente da junta,

As eleições

Começaremos por garantir, sem receio de desmentido, que o recenseamento eleitoral neste concelho é uma vergonhosa burla, onde se acha inscrito um grande numero de analfabetos, que dão o inconsciente voto ao «dono disto», hoje liberal, dele desaparecendo, como por encanto, os eleitores democraticos legalmente recenseados.

Eliminaram-se eleitores com um desplante revoltante.

Estão recenseados 1.400 e tal eleitores!!!

Fazendo-se um recenseamento honesto nunca poderiam estar inscritos mais de 800 eleitores.

Mas façamos de conta que o recenseamento é o que deveria ser.

No dia 5 fez-se um acordo verbal entre liberais e democraticos daqui, em Vila Real, em que aqueles ficariam com 800 votos e estes com 250 a 300.

Não se fixou o numero de votos para os candidatos regionalistas, embora o chefe liberal, á pregunta que lhe foi feita sobre o numero de votos que caberiam aos regionalistas, respondesse: menos alguns que aos democraticos.

Estavam as coisas neste pé, quando no dia imediato, vindo os regionalistas a este concelho, disseram que não queriam acôrdo, preferindo fiscalizar a eleição para evitar a chapelada liberal, pois sabia-se que o chefe liberal se comprometera ganhar a eleição, custasse o que custasse, e até que o sr. dr. Antonio Granjo lhe prometera 20 contos para as obras do hospital da vila, e talvez a criação da comarca.

No dia seguinte foram apresentadas as relações dos membros das mesas por parte dos regionalistas, mas o administrador do concelho recusou-se a eitá-las, o que foi presenciado por varias pessoas e pelo dr. José Serodio, que se deixou embalar pelo canto da sereia, acreditando que o acordo feito tinha obedecido ao proposito de prejudicar o dr. Nuno Simões.

Para prova de que s. ex.ª estava iludido, os democraticos desinteressaram-se imediatamente pelo acto eleitoral, e lá foi feito novo acordo, quando o que havia a fazer era ir para as urnas e fiscalizar o acto eleitoral, para evitar a anunciada chapelada.

Se a eleição se realiza e fiscaliza, os regionalistas tinham garantidos, pelo menos 500 votos, 300 os democraticos, ficando o maximo de 800 votos para o candidato governamental, sr. Lelo Portela, e 600 para o seu colega sr. Ferreira da Rocha, isto na melhor das hipoteses.

Não quizeram assim, e o resultado foi o de darem 300 votos para os regionalistas, descarregando 1250! para os liberais.

Aos democraticos deram um voto por troça. Talvez o do chefe liberal.

A eleição podia e devia ser anulada, visto não terem sequer sido abertas as assembleias de voto.

Mas... a pouca vergonha que aqui se fez, praticou-a o governo em muitas outras partes.

Eleições livres dum governo liberal.

"DIARIO DE LISBOA"
Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril.

Em Montemór-o-Novo

Um desastre

Montemór-o-Novo, 20

Esta tarde deu-se na fazenda de Santa Margarida, arredores desta vila, uma lamentavel desgraça com a,ma de fogo. Joaquim Faca, de 12 anos, e José Cosme, de 10, estavam brincando com uma espingarda. Em dado momento esta disparou-se, indo a carga alojar-se na cabeça do Cosme, que teve morte instantanea.

Os abastecimentos

Esteve ontem em Montemor o sr. dr. Antonio Portugal, governador civil do distrito, que, parece, veio procurar adquirir trigos neste concelho para abastecer Evora.

Um bairro popular

A Camara Municipal pensa em adquirir terrenos nos Chões, á rua de Avis, para construir um bairro. Oxalá que o projecto se efective em breve, porque é enorme a falta de casas em Montemor.

Transferencias

Foram colocadas na escola de S. Britos a sr.ª professora D. Ofelia de Mendonça Azinheira, e na de S. Mateus a sr.ª D. Mariana Joaquina Ferreira. A professora da escola central, sr.ª D. Antonia da Purificação Pascoa, foi transferida para Aldegalega.

Nascimento

Deu á luz um menino a sr.ª D. Maria Luisa da Rocha Ferreira, esposa do sr. dr. Henrique Augusto da Rocha Ferreira, meritissimo juiz desta comarca.

Falecimento

Faleceu o sr. Ezequiel de Azevedo Sampaio, antigo cozinheiro de casas abastadas e que foi muito apreciado como bom profissional.

Corrida de touros

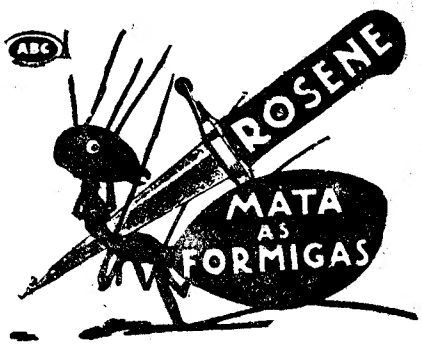
Anuncia-se para o proximo mês uma corrida de touros em beneficio do Asilo da Infancia Desvalida.

Exames

Obtiveram aprovações no exame de admissão á 2.ª classe dos liceus os meninos Maria Rosa Mareco, Henrique Avelino Nunes, Anibal Nunes Gomes, José Nunes Vacos e Manuel Teias Vacos, habilitados pela professora sr.ª D. Julia Franco.

A GARRETT
Pâtisserie et Restaurant
Table d'Hôte
Service à la Carte
Five ó clock tea
Lunchs et Soirées
ORQUESTRA IBBERIA
sob a direcção do eximio violinista
JOAQUIM ROIG

S. I. C.
Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops
Pedir sempre os chocolates
S. I. C.



Deposito — MARINHO E AMARAL
R. do Jardim do Regedor, 2
LISBOA

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no
ESCRIPTORIO FORENSE
R. do Carmo, 35, 2.º
N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

N.º 31 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 22-7-921

VITORIA

NOVELA PASSIONAL por KNUT HAMSUN

— Não brinco, não, casquinou êle, voltando-se, não brinco, não, especie de animal!

E fechou a porta com estrondo.

Johannes tornou a sentar-se.

Vitória estava em pé, quasi no meio da sala. Fitou-o, mortalmente pálida.

— Fez-lhe doer? — preguntou Camila, vivamente admirada.

— Sem querer. Magoou-me êste ôlho, veja.

— Meu Deus! Está todo vermelho; tem sangue. Não, não esfregue, deixe-me cuidá-lo. O seu lenço é muito grosso; guarde-o; vou buscar o meu. Já viram uma coisa assim! Em cheio, num ôlho.

Vitória, sem dizer uma palavra, ofereceu-lhe tambem o lenço; depois, a passos lentos, dirigiu-se para a porta envidraçada, onde ficou, com as costas voltadas para a sala, olhando para fora. Rasgava o lenço em pequenas tiras. Alguns minutos depois abriu a porta e, silenciosa, deixou a galeria.

IX

Camila, simples e alegre, apareceu no moinho. Vinha só. Entrou sem cerimonia e sorridente na casa e disse:

— Desculpem-me não ter batido. O rio faz um tal barulho que pensei que não servisse de nada bater.

Lançando um olhar em volta, exclamou:

— Mas é encantador aqui! Encantador!... Onde está Johannes? Eu conheço Johannes. Como vai êle? Está melhor?

Fizeram-na sentar e foram procurar Johannes ao moinho. Tinha ainda a palpebra magoada e o ôlho a chorar.

— Vim sem que me convidassem, disse Camila, voltando-se para êle. Desejava vir aqui. Precisa de continuar o tratamento de agua fria, para melhorar dêsse ôlho.

— Não vale a pena, respondeu êle. Deixemos isso. Meu Deus! Que gentil idéa teve vindo aqui! Oh! Obrigado pela sua visita!

Agarrando a mãe pela cintura apresentou-lha, dizendo:

— Aqui está minha mãe!

Desceram até ao moinho. O velho moleiro tirou o boné, saudou gravemente e disse qualquer coisa. Camila não ouviu, mas, sorrindo, disse ao acaso:

— Obrigada, obrigada. Gostaria muito de ver.

O ruido fez-lhe medo e pegou na mão de Johannes, levantando os grandes olhos atentos para os dois homens. Parecia uma surda. As numerosas rodas do moinho enchiam-na de espanto, ria e, pressurosa, sacudia a mão de Johannes apontando todos os mecanismos. Pararam o moinho e fizeram-lhe retomar o andamento para que ela visse bem.

Um bom bocado depois de terem deixado o moinho, Camila continuou a falar muito alto, comicamente, como se o ruido lhe tivesse ficado nos ouvidos.

Johannes acompanhou-a na volta ao castelo.

— Como foi que êle se atreveu a dar-lhe esta pancada no ôlho? — disse ela. E depois desapareceu, partiu para a caça, com o proprietario. Que desagradavel incidente! Vitória não dormiu toda a noite, segundo me disse.

— Vai dormir bem esta noite, respondeu Johannes. Quando pensa partir?

— Amanhã. E o Johannes? Quando volta para a cidade?

— No outono, provavelmente. Posso vê-la esta tarde?

Camila exclamou:

— Oh! Com certeza, com muito gôsto. Falou-me duma caverna, é preciso mostrar-ma.

— Virei buscá-la, disse êle.

No regresso, pelo caminho, ficou muito tempo mergulhado nos seus sonhos. Um pensamento feliz lhe acudira.

De tarde, foi ao castelo e sem entrar, mandou prevenir Camila. Emquanto esperava viu aparecer Vitória, um instante, no primeiro andar, no peitoril duma janela; olhou-o fixamente, voltou-se e sumiu-se.

Quando Camila veiu ter com êle, conduziu-a á pedreira e á caverna.

Sentia-se tranquilizado. Calmo e sereno escutava a gentil rapariga; as suas palavras ligeiras distraiam-no, volteavam á roda dêle semelhantes a angelicas mensagens. Hoje os bons espiritos estavam proximos...

— Lembra-se, Camila, duma vez que me deu um punhal? Estava metido numa bainha de oiro. Guardei-o numa caixa com outros objectos; não sabia o que havia de fazer dêle.

(Continua)

DAMIÃO & C.TA *57, Rua Garrett, 59*
E' quem melhor veste as crianças

NO ESTRANGEIRO

A AUTO-SUGESTÃO

AS RESPONSABILIDADES DOS HIPNOTISADOS E AS CURIOSAS DECLARAÇÕES DO DR. BABINSKI

A EVOLUÇÃO DO HIPNOTISMO — AS EXPERIENCIAS DO ESCOCÊS BRAID — UM CASO QUE NECESSITA PASSAR-SE TRÊS VEZES

As declarações do dr. Babinski ácêrca do *pithiatismo* despertaram grande interesse e levantaram um grave problema: o da responsabilidade dos hipnotisados.

Duas preguntas surgem ao mesmo tempo:

1) O *hipnotismo*, o sono provocado em certos nevropathas, pode curar determinados doenças?

2) Pode leva-los a cometer actos criminosos, que repugnem á sua consciencia, de que, portanto, se lhes não pode pedir a responsabilidade?

Mesmer, no seculo XVIII, descobriu o «magnetismo humano», reunindo, em volta dum largo recipiente contendo objectos fantasticos, doentes que se curavam agarrando duas hastes met licas emergentes.

A academia e o rei apaixonaram-se pelas experiencias, mas, no tempo dos sucessores de Mesmer, a mesma academia, num relatorio ridiculo, participou que se recusava a receber quaisquer noticias sobre o *magnetismo animal*, colocando a questão no mesmo pé que a da quadratura do circulo.

O escocês Braid, não se deixando desalentar pela opinião dos convictos academicos, continuou as experiencias e demonstrou que os resultados eram incontestaveis, mas não provinham de todo o aparato teatral, pois muitas pessoas são hipnotisaveis só pela fixação dum ponto luminoso.

Mas as experiencias de Braid ainda não foram definitivas; até agora acreditou-se que a sugestão era possivel só se a pessoa estivesse adormecida.

Ora o sono hipnotico não é a causa mas efeito da possibilidade de ser sugestionado, é a conclusão moderna. Por isso os medicos não têm necessidade nenhuma de adormecer os doentes para os curarem pela sugestão.

Igualmente se averiguou que a insensibilidade, a contracção, caracteristicas dos hipnotisados, podem ser fingidas.

Neste caso tambem a inconsciencia o pode ser?

O sr. Babinski afirma que nenhum hipnotisado cederá á sugestão de praticar um acto que repugna á sua consciencia ou sequer ao seu amor proprio.

Posta a questão neste pé, o sugestionado é responsavel, ainda que com uma atenuante, variavel na proporção em que ele é *pithiatico*, e que só os medicos poderão determinar, e o sugestionador não tem maior responsabilidade que no caso de qualquer outro individuo.

Mas diante dum caso de tamanha gravidade, será bom pensar três vezes e experimentar até que o resultado esteja tão proximo da verdade quanto o podem estar as conclusões humanas.

O erro é tão grave, decidindo pela irresponsabilidade, que fomentará crimes com a certeza da impunidade, como pela responsabilidade, que levará ao castigo inocentes.

UMA CAMPANHA

O QUE ESCREVEM OS JORNAIS INGLESES E FRANCESES SOBRE A OBRA DE LLOYD GEORGE

"A PAZ NÃO FOI UMA PAZ HONESTA", DIZ "THE TIMES" — "LLOYD GEORGE FOI O HOMEM QUE EMBRULHOU CLEMENCEAU", DIZ "LE MATIN"

A campanha levantada pelo *Times*, sintetisando abertamente o pensar da Inglaterra e dos aliados, vem lançar luz sobre o que foi essa paz, elaborada no silencio e obscuridade, e teve a maior repercussão na opinião de todos os paises.

A imprensa francesa, abordando o assunto, trata-o energicamente e demonstra que Lloyd George não foi unicamente o homem que «*embrulhou* a tal ponto o presidente Wilson que depois já não foi possivel desiludi-lo.

Foi ele tambem que *embrulhou* Clemenceau a ponto de que, logo na primeira entrevista com o *nobre e ingenuo* presidente da republica americana, quando este declara vir trazer á França «tudo quanto ela podia desejar», Clemenceau não se ocupou da França em ruinas, mas da necessidade de manter a supremacia naval britanica.

«Em França, diz o *Matin*, tambem o consideramos como o homem que *embrulhou* Clemenceau. Por que, meios? Eis o que ainda se não sabe; mas pode assegurar-se que a sugestão, o hipnotismo, o *pithiatismo* não desempenharam aí nenhum papel.»

Se o monopolio do petroleo e Mossoul foram abandonados á Inglaterra, se a paz que os kemalistas ofereceram em 1919 em condições que hoje já não aceitam, foi recusada, se a paz não foi assinada em Berlim dando-lhe assim uma sanção energica, impossivel hoje de obter, foi porque Clemenceau se deixou levar pela vontade de Lloyd George.

A paz foi saboreada na propria origem pelos que tinham obrigação de ver claro e justo, e que se deixaram arrastar pela vontade dum só.

A culpa dos representantes aliados está em não terem compreendido a má fé de Lloyd George, pertencendo a este as maiores responsabilidades de todas as vãs e inuteis negociações.

Quiz impôr um presidente á França e não soube ocultar a sua cólera quando Clemenceau foi preterido. *Julgou-se senhor do mundo. O voto do conselho de Versailles começou a destruir este sonho herdado de Guilherme II*, diz o *Matin*.

E o *Times*:

A paz não foi uma paz honesta, acrescentando:

As principais qualidades dos representantes do imperio são a rectidão e a honestidade.

Temos na nossa vida publica muitos homens com estas qualidades, mas **Lloyd George não é desses.**

O *Matin* comenta estas palavras dizendo:

«E' a nossa convicção. E' bom que ela tenha encontrado em Inglaterra a sua expressão mais forte.

Aliéna-nos Lloyd George mas traz-nos a Inglaterra o que sem duvida é muito melhor.»

DE LONDRES

LLOYD GEORGE COMUNICA AO GOVERNO O ESTADO DA QUESTÃO IRLANDESA

DE VALERA REGRESSA Á IRLANDA

LONDRES, 22.

Lloyd George comunicou ao gabinete inglês o estado da questão irlandesa, tendo sido apoiado unanimemente pelos ministros que concordaram absolutamente com todas as medidas propostas pelo primeiro ministro. Lloyd George, depois, comunicou a De Valera o estado de espirito das resoluções tomadas pelo gabinete inglês. Ainda não se estabeleceram as bases para uma futura conferencia. De Valera volta hoje para a Irlanda para discutir com os seus amigos, e volfará depois a encontrar-se com Lloyd George.—(R.)

DE MADRID

As operações marroquinas e as determinações do general Berenguer

MADRID, 22.

14 mil indigenas que estão ás nossas ordens têm-se mostrado muito preocupados sobre as determinações do general Berenguer acerca da ocupação do santuario do Beni Saro. Quando se soube que o general estava disposto a respeitar esse territorio que não constitue objectivo militar, mostraram-se satisfeitissimos por essa atenção para com as suas crenças religiosas. As ultimas operações criaram-nos um grande prestigio entre os marroquinos.—(R.)

Os conflitos sociais no Ferrol

MADRID, 22.

O ministro do interior diz que se agravou a questão grevista no Ferrol. O governador, os patrões e os operarios esforçam-se por encontrar uma solução.—(R.)

DE PARIS

O representante espanhol no Congresso de Medicina faz interessantes considerações sobre a Universidade de Coimbra

A amizade luso-espanhola e o Congresso de Sciencias do Porto — O delegado português felicita o delegado espanhol

PARIS, 22.—No segundo congresso internacional da Historia da Medicina, o representante espanhol dr. Fernandez de Alcalde mostrou uma colecção de selos que tenciona ceder ao Museu de Londres. Falando do selo da Universidade de Coimbra, fez varias considerações ácerca desta Universidade e fez resaltar a amizade que existe entre a Espanha e Portugal. Disse que esta amizade se evidenciou com a celebração do congresso da Associação para o progresso das sciencias na cidade do Porto. Recordou a maneira carinhosa como tinha sido recebido, quando a convite da faculdade de medicina fez em Lisboa uma conferencia no mês de Dezembro, e terminou o seu discurso dizendo palavras de muito louvor ácerca da Universidade de Coimbra.

O dr. Fernandez de Alcalde foi muito felicitado, particularmente pelo delegado oficial do governo português.—(U. P.)

DOS ESTADOS UNIDOS

A proxima conferencia de Washington

Na reunião que se vai efectuar, "os problemas devem ter a mais larga discussão", diz o sr. Hughes

NEW-YORK, 22.—O sr. Hughes tem defendido perante o governo japonês a ideia de que os problemas a tratar na conferencia de Washington não sejam préviamente circunscritos a certos pontos definidos e que, antes pelo contrario, sobre eles incida a mais larga discussão, porque, disse, poderá advir um entendimento duravel. Em Washington crê-se que o Japão virá a concordar com aquele ponto de vista.—(U. P.)

O sr. Lodge representará o Senado

WASHINGTON, 22.—Parece que o sr. Lodge, senador americano, «leader» republicano e presidente do «comité» das relações externas, representará o Senado na conferencia que se vai realizar em Washington.—(U. P.)

A Australia e a conferencia

SIDNEY, 22.—Sir Joseph Cook disse na Camara dos Representantes que a conferencia que se pretende realizar em Washington, sobre a questão do Pacifico, interessa mais a Australia que qualquer outro país do mundo.—(U. P.)

DE BERLIM

A ALEMANHA PROCURA OBTER ALGUNS CREDITOS NOS ESTADOS UNIDOS

O QUE DIZ O "BERLINER TAGEBLATT"

BERLIM, 22.

Ha alguns dias que os jornais de Berlim se fazem eco de um boato segundo o qual a Alemanha procura obter um credito nos Estados Unidos. O «Berliner Tageblatt» declara a este proposito que a Alemanha pediu tambem creditos á Inglaterra. Segundo este jornal, as negociações em Londres deram já resultados favoraveis e é iminente uma solução definitiva.

A Alemanha negoceia nos Estados Unidos creditos para a compra de artigos e segundo parece tambem se pode considerar como proxima uma solução por este lado.—(R.)

LABORATORIOS DA FARMACIA
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Dores
Dores de cabeça
Dores nevralgicas
Dores rheumaticas
etc., etc.

Curam-se em curtos momentos com

QUINOPYRINA

Sem perturbação para o coração, nem fadiga para o estomago ou rins

Farmacias LISBOA—R. Nova do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

Além-mar

Em Angola vão ser transformados em circunscrições varios comandos militares

O Alto Comissario em Angola está na intenção de transformar em circunscrições civis vários comandos militares.

Anulação de concessões aos funcionarios do Estado

O mesmo funcionario mandou que fossem anuladas todas as concessões de terrenos feitas a funcionarios do Estado e até algumas que estavam em nome das esposas de vários funcionarios.

Um credito de 500 contos para os famintos de Cabo Verde

Vai ser publicado um decreto mandando abrir um crédito na importancia de 600 contos para acudir desde já aos famintos de Cabo Verde.

O novo consul americano em Lourenço Marques

Foi nomeado consul dos Estados Unidos da America do Norte, em Lourenço Marques, o sr. Samuel Hanaker.

Canhoneira "Macau"

Foi exonerado de comandante da canhoneira «Macau» e mandado regressar á metropole o primeiro tenente sr. Teofilo Ribeiro.

Em Saragoça

Bombas que não rebentam

SARAGOÇA, 22.

A' porta da casa do comerciante Ferrer foram colocadas bombas por tres vezes tendo o sereno encontrado outra, apagando-lhe a mecho e entregando-a ao comissario da policia.—(R.)

SAPATARIA SECULO XX

R. Nova do Almada, 63

Grande sortimento a preços modicos

GARANTIA

Companhia de Seguros

Fundada em 1853 — Sede no PORTO

(Edificio proprio)

Sinistros pagos até 31 de Maio de 1921

Esc. 7.973.798$76,3

Capital — MIL CONTOS

(Inteiramente realizado)

EFECTUA SEGUROS:

Terrestres,
Agricolas,
Industriais,
de automoveis,
Trespasses,
Maritimos e de minas
—Seguros de vida—

AGENTES:

José Henriques Totta, Ld.a
Banqueiros

Lisboa — Telef. 533 e 1589-C

Ultimas Noticias

A SITUAÇÃO RUSSA

Um apelo do "comité" executivo da assembleia constituinte da Russia

A fome e as doenças epidermicas—O governo "sovietista" não pode adquirir o trigo necessario—A situação vista pelos proprios bolchevistas — Dia a dia aumenta o numero de vitimas

PARIS, 22.—O «comité» executivo dos membros da conferencia da assembleia constituinte da Russia lançou o seguinte apelo:

«Uma terrivel calamidade feriu a Russia. Territorios imensos da região do Volga e do sudoeste, representando centenas de milhares de quilometros quadrados, com uma população de muitos milhões de habitantes, estão sofrendo terrivelmente de fome. Esta fome excede em horror tudo de que ha memoria. A fome, como sempre, é seguida de doenças epidemicas, desastrosas para a Russia e para a Europa inteira. Esta calamidade atinge a Russia num momento em que ela está num estado caótico e em que os poderes publicos são impotentes e o Estado está em plena desagregação, resultado de quatro anos de regime bolchevista. O governo bolchevista não pode adquirir trigo, que a população descrente e arruinada não pode e não quer fornecer, e não seria capaz de o transportar para as regiões atingidas pela fome. Privado como está de todo o credito, vê-se obrigado a recorrer aos metodos empregados sob o antigo regime e faz apelo ás personalidades capazes de inspirar confiança ás massas populares. O quadro da situação, apreciado pelos dados fornecidos pelo proprio governo bolchevista, ultrapassa em horror o que a fantasia mais lugubre possa imaginar. O numero de vitimas aumenta todos os dias.

Podeis vós ficar impassiveis, quando centenas de milhares de almas morrem por falta de socorros? Diante dos horrores da fome, todas as considerações que não estão directamente ligadas á organisação dos socorros, devem ser postas de parte, e por isso pedimos aos povos e aos Estados que comecem imediatamente uma obra filantropica, sem esperar pela queda do regime bolchevista, porque a fome não espera e são necessarias medidas imediatas. Em nome da Humanidade, nós, adversarios dos bolchevistas, insistimos para que se combine com eles a maneira mais rapida e mais eficaz de socorrer as populações na sua luta contra a fome e contra as epidemias.»

O «comité» executivo dos membros da conferencia da assembleia constituinte da Russia vai fazer os seus maximos esforços para ajudar os seus compatriotas, mas ele vê bem as dificuldades que se apresentam e reconhece que esta obra seria realisada muito mais eficazmente pelos paizes e pelos governos que dispõem de outra ordem de recursos.—(R.)

DE INGLATERRA

A' volta do conflito silesiano

A Inglaterra deseja que reuna brevemente o Conselho Supremo

LONDRES, 22.—A Inglaterra deseja que se reuna, o mais cêdo possivel, o Supremo Conselho para tratar do conflito da Alta Silesia, e não está disposta a enviar mais tropas para ali, apesar da França pensar em enviar reforços ás unidades que têm de manter a ordem na Alta Silesia. A comissão inter-aliada pediu que as tropas fossem reforçadas, o que foi recebido com muito agrado em França, porque esse pedido veiu ao encontro dos desejos do govêrno, que enviará tropas quer a Inglaterra o faça ou não.—(U. P.)

DA CHINA

Um emprestimo a favor do Banco Industrial

PEKIN, 21.—O governo chinês espera poder dar garantias suficientes ao emprestimo que se pretende realizar a favor do Bando Industrial da China.—(U. P.)

FONSECAS, SANTOS & VIANNA

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

Bolsa de Lisboa

Dia 22

EFECTUADO

Divida Interna Fundada	
Ass. tit. 1.000$00	42.70
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Coup. tit. 1.000$00	42.80
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Obrigações do Emprestimo de:	
3 0/0 1905	—
4 0/0 1888	20.
4 0/0 1890 coup	—
4 1/2 1888/89 ass.	54.
4 1/2 1889 coup.	—
5 0/0 1909 coup.	—
4 1/2 1912 ouro	—
5 0/0 1917	—
3 0/0 externas 1.ª série	157.60
3 0/0 » 2.ª »	—
3 0/0 » 3.ª »	158.
Acções	
Banco Colonial Português (port.)	141.50
(cop.)	—
» Comercial de Lisboa	258.
» Economia Portuguesa	—
» Nacional Ultramarino (ass.)	212.
» » » (coup.)	230.
» Lisboa & Açores	—
» Portugal	415.
» Minho	245.
» Português e Brasileiro	125.50
C. G. de Credito P. Português	—
Lezirias Tejo e Sado	3.800.
C. N. Navegação	122.50
C. Fosf. (coup.)	—
C. Tabacos Port. (coup.)	224.
Portugal e Colonial	106.
Cabinda	7.70
Buzi	47.
Ilha do Principe	194.50
Moçambique	—
Zambezia	—
Companhia do Boror	—
Obrigações	
Atravez d'Africa	—
Benguela, titulo 1	158.
Benguela, titulo 5	—
Companhia Nacional, 1.ª serie, coupon.	—
Companhia Nacional, 2.º serie, coupon.	—
Fundos Federais do Brazil	
Emprestimo 5 %, 1914, Funding	—
Emprestimo 5 %, 1903, Porto Rio	—
Companhia de Seguros	
Adamastor	—
Fidelidade	—
Portugal Previdente	—
Probidade	—
Sagres	—
Tagus	—
Mundial	—
União dos Proprietarios	54.

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	40$00	42$00
s|Londres cheque	7 3/8	7 1/8
» 90 d. v.	7 1/2	—
Rio s|Londres	6 7/8	—
s| Paris	701	726
s| Italia	404	419
s| Belgica	685	702
s| Suissa	1490	1543
s| Espanha	1175	1216
s| Berlim	118	125
s| Holanda	2860	2961
s| Nova York	9074	9393
Rio Brasil	102	97
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	700	800

COT. ESTRANGEIRAS

Madrid s|Paris	46,37
» s|Londres	27,69
» s|New-York	358,6
» s|Berlim	10,05
Paris s|Londres	46,35
» s|Madrid	—
» s|Genebra	—
» s|Berlim	—
Londres s|Paris	—
» s|Roma	—
» s|New-York	358,25
» s|Berlim	—
» Amsterdam	11,38
» s|Genebra	—
» s|Belgica	—
» s|Suecia	—
» s|Austria	—

HORARIO DOS COMBOIOS DA LINHA DE CASCAIS, DESDE 20 DE JULHO DE 1921

Estações e apead.	101	1	103	3	105	107	109	111	5	113	201	7	9	115	117
					(a)		(a)			(b)	(b)				
	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.
Cais do Sodré Pa	0 45	7 20	9 00	10 30	12 00	13 00	14 00	16 00	17 25	18 15	18 50	19 00	19 40	21 10	23 10
Santos (ap.) »		7 23	9 03	10 33		13 03	14 03	16 02	17 28			19 03	19 43		
Alcantara Mar. »		7 27		10 37			—	16 06	17 32			19 07	—		
Junqueira (ap.) »		—		—			—		—			—	—		
Belem »		7 33		10 43			14 11		17 38			19 13	19 52		
Bom Suces. (ap.) »		—		—			—		—			—	—		
Pedrouços »		7 37		10 47			—		17 42			19 17	19 56		
Algés »	0 58	7 40	9 16	10 50		13 16	14 17	16 16	17 45			19 20	19 59	21 23	23 23
Dafundo (ap.) »	—	7 42	—	10 52		—	—	16 18	17 47			19 22	20 01	—	—
Cruz Quebrada »	1 02	7 45	9 20	10 55	12 16	13 20	14 22	16 21	17 50	18 31		19 25	20 04	21 27	23 27
Caxias »	1 06	7 50	9 25	11 00	12 21	13 25	14 27	16 26	17 55	18 36		19 30	20 09	21 31	23 31
Paço d'Arcos »	1 11	7 55	9 30	11 05	12 26	13 30	14 32	16 31	18 00	18 41		19 35	20 14	21 36	23 36
Sant. Amaro (ap.) »	1 15	8 00	9 35	11 10	12 31	13 35	14 37	16 36	18 05	18 46		19 40	20 19	21 40	23 40
Oeiras »	1 17	8 03	9 38	11 13	12 34	13 38	14 40	16 39	18 08	18 49		19 43	20 22	21 42	23 42
Carcavelos »	1 21	8 07	9 42	11 17	12 38	13 42	14 44	16 43	18 12	18 53		19 47	20 26	21 46	23 46
Parede »	1 24	8 11	9 46	11 21	12 42	13 46	14 48	16 47	18 16	18 57		19 51	20 30	21 49	23 49
Cae Agua (ap.) »	1 28	8 14	9 49	11 24	12 45	13 49	14 51	16 50	18 19	19 00		19 54	20 33	21 53	23 53
S. J. Estor. (ap.) »	1 31	8 18	9 53	11 28	12 49	13 53	14 55	16 54	18 23	19 04	19 23	19 58	20 37	21 56	23 56
Estoril »	1 33	8 21	9 56	11 31	12 52	13 56	14 58	16 57	18 26	19 07	19 26	20 01	20 40	21 58	23 58
Mon. Estor. (ap.) »	1 36	8 24	9 59	11 34	12 55	13 59	15 01	17 00	18 29	19 10	19 29	20 04	20 43	22 01	0 01
Cascais Ch	1 38	8 26	10 01	11 36	12 57	14 01	15 03	17 02	18 31	19 12	19 31	20 06	20 45	22 03	0 03

"DIARIO DE LISBOA"

Estações e apeadeiros	102	104	2	4	6	202	106	108	110	8	112	114	116	118
						(b)							(a)	
	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.
Cascais Part	0 00	1 00	5 55	7 30	8 30	9 34	9 50	11 15	13 00	15 45	18 10	19 45	21 25	22 30
Monte Estoril (ap.) »	0 02	1 02	5 58	7 33	8 33	9 37	9 53	11 18	13 03	15 48	18 13	19 48	21 28	22 33
Estoril »	0 05	1 05	6 01	7 36	8 36	9 40	9 56	11 21	13 06	5 51	18 16	19 51	21 31	22 36
S. J. do Estoril (ap.) »	0 08	1 08	6 05	7 40	8 40	9 44	10 00	11 25	13 10	15 55	18 20	19 55	21 35	22 40
Cae Agua (ap.) »	0 11	1 11	6 08	7 43	8 43		10 03	11 28	13 13	15 58	18 23	19 58	21 38	22 43
Parede »	0 15	1 15	6 12	7 47	8 47		10 07	11 32	13 17	16 02	18 27	20 02	21 42	22 47
Carcavelos »	0 18	1 18	6 16	7 51	8 51		10 11	11 36	13 21	16 06	18 31	20 06	21 46	22 51
Oeiras »	0 22	1 22	6 20	7 55	8 55		10 15	11 40	13 25	16 10	18 35	20 10	21 50	22 55
Santo Amaro (ap.) »	0 24	1 24	6 22	7 57	8 57		10 17	11 42	13 27	16 12	18 37	20 12	21 52	22 57
Paço d'Arcos »	0 28	1 28	6 27	8 02	9 02		10 22	11 47	13 32	16 17	18 42	20 17	21 57	23 02
Caxias »	0 32	1 32	6 31	8 06	9 06		10 26	11 51	13 36	16 21	18 46	20 21	22 01	23 06
Cruz Quebrada »	0 36	1 36	6 36	8 11	9 11		10 31	11 56	13 41	16 26	18 51	20 26	22 06	23 11
Dafundo (ap.) »			6 39	8 14	9 14		—		—	16 29	—	—	—	—
Algés »	0 40		6 42	8 17	9 17		10 36		13 46	16 32	18 56	20 31	22 11	23 16
Pedrouços »			6 44	8 19	9 19					16 34				
Bom Sucesso (ap.) »			—	—	—					—				
Belem »			6 49	8 24	9 24					16 39				
Junqueira (ap.) »			—	—	—					—				
Alcantara Mar »			6 54	8 29	9 29					16 44				
Santos (ap.) »			6 59	8 34	9 34					16 49				
Cais do Sodré Che.	0 53	1 52	7 01	8 36	9 36	10 15	10 49	12 12	13 59	16 51	19 09	20 44	22 24	23 29

Todos estes comboios fazem serviço de bagagem e recovagem.
O numero de passageiros nestes comboios é limitado.
(a) **Só se efectuam aos domingos e dias feriados.**
(b) **Não se efectuam aos domingos e dias feriados.**
Comboios em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, da tarifa especial n.º 2 de grande velocidade, para operarios e trabalhadores:—Comboios 1, 5, 7, 9, 2, 4, 112 e 113.

O "Diario de Lisboa" encontra-se á venda, na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril